



REVISTA

EX TEN TIO

Número 7 | 2026



EDIÇÃO COMEMORATIVA

PROGRAMA
DE EXTENSÃO
SUSTENTABILIDADE
NO HABITAT SOCIAL



Juntos
por novas
possibilidades

EXXEN

EDITOR CHEFE
ENIR CIGOGNINI

CORPO EDITORIAL

ALEXANDRE PEREIRA MACIEL
JOSEANE DA SILVA ALMEIDA
FERNANDA TOMIELLO
RICARDO BROD MENDEZ
BEATRICE PETERS

DIAGRAMAÇÃO

AUGUSTO BARROS

HABITAT SOCIAL UMA TRAJETÓRIA DE 15 ANOS

Apresentação

O HABITAT - Programa Sustentabilidade no Habitat Social do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ciências Sociais e Tecnológicas da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) nasceu em 2009, primeiro como Projeto de Extensão, e a partir de 2017 como Programa de Extensão. Sua origem está no processo de ensino-aprendizagem do 6º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, no qual apresenta-se a temática da Habitação de Interesse Social, propondo a elaboração de projetos para comunidades vulneráveis, através da integração das disciplinas de Atelier VI, Projeto de Urbano I, Paisagismo II e Conforto Ambiental, de forma que o aluno compreenda a importância de um projeto interdisciplinar, ao mesmo tempo em que compreende o conceito ampliado de moradia. A metodologia adotada nas disciplinas possibilita a vivência dos acadêmicos com a comunidade, através das saídas de campo, e conta com o apoio

dos usuários. A Extensão nasceu do desejo de dar um retorno para a comunidade. O Programa está em sintonia com a curricularização da extensão e faz parte do Núcleo de Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, junto com o Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais e o Projeto Maquetaria Digital. Algumas ações e projetos são realizados pelo Núcleo, potencializando resultados e integrando conhecimentos.

O programa tem como fundamentação teórica o direito à cidade e o conceito de moradia adequada formulado pela ONU (Organização das Nações Unidas), que contempla: Custo Acessível, boa Localização, Habitabilidade, Segurança da Posse, Infraestrutura, Acessibilidade e Adequação Cultural.

O Relatório Mundial das Cidades 2016, de onde saiu o documento denominado Nova Agenda Urbana, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvi-

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

mento Urbano Sustentável, HABITAT III, afirma que “o futuro sustentável das cidades e os benefícios da urbanização dependem em grande parte das futuras abordagens sobre a habitação”.

E o Relatório Mundial das Cidades 2024 aponta que, até 2050, 70% da população mundial vai residir em áreas urbanas. Com o crescimento das áreas urbanizadas, a demanda por infraestrutura e o impacto ambiental têm se intensificado. Mais pessoas vivendo nas cidades significa maior necessidade de moradias, equipamentos públicos, transporte e serviços – o que, por sua vez, acaba aumentando a poluição do ar e a quantidade de resíduos gerados.

Estima-se que, em 2022, 26.510.673 domicílios brasileiros possuíam algum tipo de inadequação, o que, em termos relativos, representa 41,2% dos domicílios caracterizados como urbanos duráveis no país¹, sendo que o tema da habitação de interesse social é um dos mais importantes no planejamento das cidades.

O Programa Sustentabilidade no Habitat Social busca contribuir para a implementação da Agenda 2030 da ONU, que estabeleceu os 17 ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, destacadamente no objetivo 11: “Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, com metas que buscam aumentar a urbanização inclusiva e sustentável até 2030 e garantir o acesso a serviços básicos e moradia.

O breve histórico de trabalho

do Programa que será relatado nas páginas a seguir, demonstra nossa parcela de contribuição para o bem estar social. A consciência ambiental estimulou o desenvolvimento da casa Palete, que é uma proposta de reuso deste material descartado pela indústria, na construção de moradias dignas dentro de uma visão sustentável. Na aldeia Kaingang, projetada e executada pelo Programa, foi utilizado um tratamento ecológico de esgoto, através do sistema de bananeiras. Com a comunidade Quilombola a estrutura construída proporcionou funcionalidade e o bem-estar infantil. Nas Redes de Trabalho, o Programa estimulou a cooperação com os defensores da qualidade dos espaços de moradia. A proposta de uma pista de bicicross buscou a qualificação dos espaços públicos e de entidades, assim como na pista de atletismo da APAC. O Parque Linear da Alfândega segue o caminho da qualificação dos espaços públicos em conjunto com a comunidade. Nas Doquinhas o foco foi o trabalho em conjunto com a UFPel após enchente. A Regularização Fundiária sempre fez parte das ações desenvolvidas pelo Programa, não só em nível local, mas também regional. A segurança jurídica é parte do conceito de moradia adequada. A Assistência Técnica à Habitação Social é fundamental dentro da política habitacional, e o tema também é pauta do Programa, tendo sido motivador para a atuação nas redes.

É importante destacar a parti-

¹ Conforme aparece em <https://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>

cipação efetiva dos alunos e alunas que passaram pelo Habitat ao longo desses anos, tanto de forma remunerada quanto de forma voluntária, bem como a participação de profissionais colaboradores voluntários, muitos egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel.

Esta edição da Revista Extentio marca e divulga os 15 primeiros anos de trabalho dedicado a ensinar, aprender e colaborar com a transformação da realidade social. Sabemos que a extensão universitária não é suficiente para essa transformação, no entanto apostamos no potencial multiplicador de cada ação, acreditamos no trabalho em rede e, sobretudo, pretendemos oportunizar práticas reflexivas e formar profissionais comprometidos com o direito à moradia adequada para todas as pessoas.

Ao longo destes 15 anos a Extensão contou com a participação de muitos estudantes, professores e voluntários que contribuíram para construir a trajetória que celebramos hoje. Cada pessoa que integrou o Pro-

grama ajudou a consolidar a prática extensionista comprometida com a comunidade e a universidade. Desde já deixamos nosso profundo agradecimento a todos, seria impossível nominar quem nos ajudou durante toda essa trajetória. Atualmente contamos com a dedicação de vários colaboradores:

COORDENADOR:

Alexandre Pereira Maciel

PROFESSORES ORIENTADORES:

Joseane da Silva Almeida
Fernanda Tomiello
Ricardo Brod Mendez

ESTUDANTES:

Gabriele Kazanowski
Bianca de Lima Schwantz
Gabriela Barwald Ferraz
Renan da Silva Campelo
Mariana de Mattos Amaral
Maria Luiza Barros Gonçalves
Luísa Borges Soares Coelho

VOLUNTÁRIOS EXTERNOS:

Cassius Baumgarten
Beatrice Peters

REVISTA

**EX
TEN
TIO**

UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS



Dunas Fundos

2009-2017

Este trabalho teve origem nas disciplinas de Atelier VI e Projeto de Urbano I do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas. Nessas disciplinas, os alunos realizam exercício de projeto de loteamento para habitação de interesse social, desenhando desde as ruas e praças até as casas. A partir do envolvimento do grupo acadêmico com a comunidade, surgiu o Projeto de Extensão em Habitação Social, o qual posteriormente se transformou no Programa Sustentabilidade no Habitat Social.

Inicialmente, a equipe de extensão trabalhou propostas de parcelamento do solo para a gleba conhecida por Dunas Fundos, onde estão assentadas muitas famílias de forma desordenada e

irregular. Até então essa era uma área vazia, remanescente de um loteamento público denominado “Dunas”, na qual famílias de baixa renda puderam ocupar e constituir suas moradias. No entanto, o assentamento era desprovido de arruamento adequado, infraestrutura e espaços de lazer, sendo estes os primeiros problemas objetos de estudo do projeto de extensão.

As melhores propostas criadas pelos alunos para a área foram sintetizadas pelo Programa de Extensão, que em julho de 2017 apresentou para a Prefeitura um projeto de diretrizes de ocupação.

A partir do segundo semestre de 2010 a equipe de extensão trabalhou no projeto da sede para a Associação das Mulheres

REVISTA

EXTENTIO

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS

do mesmo loteamento, denominada AGORA É QUE SÃO ELAS, aproveitando o potencial existente e apostando na possibilidade concreta de transformação da realidade, através da construção da sede. O objetivo era propor algo que, embora pontual, produzisse efeito multiplicador no pequeno núcleo habitacional. A sede da associação poderia tornar-se um ponto de referência para o lugar, gerando uma identidade nova, mas seguindo um movimento começado pelas próprias moradoras.

A equipe de Extensão estabeleceu parcerias para conseguir material e os alunos também ajudaram, aproveitando o canteiro de obra como aula prática. O encerramento do 2º semestre letivo de 2010 foi com a entrega

do primeiro carregamento de material para o terreno da associação, em uma reunião festiva que congregou moradores, alunos e professores. Durante o ano de 2011 foi dado início à obra.

Na sede da Associação foram previstos espaços para atividades de capacitação, com cursos profissionalizantes, atividades de lazer e uma biblioteca, para a qual a equipe intermediou a doação de livros, em ato solene na Feira do Livro de Pelotas. No entanto, a extensão universitária tem alguns limites, e as ações propostas para o Dunas Fundos só poderiam ser viabilizadas com o apoio do poder público municipal, o que não ocorreu. A área continua até a presente data sendo ocupada, cada vez mais, sem nenhuma qualificação.



REVISTA

**EX
TEN
TIO**

UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS



Casa Palete e Casa Prisma: Habitação Social Sustentável e Autoconstrução com Reuso de Materiais

2014

A Casa Palete surgiu a partir da experiência do acadêmico Cassius Baumgarten, durante sua participação no projeto de extensão Sustentabilidade no Habitat Social, como uma iniciativa voltada ao reaproveitamento de materiais descartados pela indústria, especialmente paletes de madeira. O ponto de partida desse trabalho ocorreu durante o contato do estudante com a comunidade do Dunas, na cidade de Pelotas (RS), no contexto da construção de um centro co-

munitário. Ao observar as condições de extrema vulnerabilidade habitacional da população local, emergiu a ideia de desenvolver habitações alternativas, acessíveis e sustentáveis, que pudessem atender às necessidades básicas dessas famílias.

A Casa Palete foi concebida, portanto, como uma proposta de arquitetura social, fundamentada no uso de materiais reaproveitados e de baixo custo, buscando minimizar impactos ambientais e promover a dignidade através

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

do espaço construído. O palete foi adotado como material principal da estrutura, uma vez que, naquele período, havia grande disponibilidade desse insumo oriundo do descarte industrial. Além dos paletes, também foram incorporados outros elementos reaproveitáveis, como garrafas PET, pneus e caixas de leite, configurando uma solução construtiva ecológica, acessível e experimental. A concepção modular da edificação visava otimizar o processo construtivo, evitando desperdícios de material e permitindo uma montagem prática e racionalizada, característica essencial em contextos de escassez de recursos.

A proposta rompeu com o modelo tradicional de políti-

cas habitacionais baseadas em grandes empreendimentos periféricos. Ao adotar a autoconstrução como estratégia, a Casa Palete promoveu um diálogo entre saberes acadêmicos e populares, ampliando a capacidade de resposta às demandas sociais e incentivando a replicação do método em outras localidades. A Casa Palete é mais do que uma solução técnica: é um projeto social e ambiental que coloca em prática os princípios do desenvolvimento sustentável. Ao reutilizar materiais, reduzir custos e envolver a comunidade, a iniciativa contribui para um novo paradigma habitacional, onde tecnologia e cidadania caminham juntas na construção de um habitat digno e inclusivo.



REVISTA

**EX
TEN
TIO**

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS



Com o passar do tempo, a proposta passou por um processo de evolução conceitual e técnica, resultando no desenvolvimento da Casa Prisma. Essa mudança se deu principalmente em função da dificuldade de obtenção dos paletes, que deixaram de ser descartados pelas indústrias e passaram a ser comercializados. Diante desse novo cenário, o arquiteto Cassius, buscou um sistema construtivo modular alternativo, mais viável e com

desempenho aprimorado, mantendo os princípios originais de sustentabilidade, economia e reaproveitamento de materiais.

Atualmente, a Casa Prisma representa a continuidade e amadurecimento da proposta inicial, preservando o caráter social e experimental do projeto, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma oportunidade concreta de inovação construtiva voltada para soluções habitacionais sustentáveis e acessíveis.

Regularização fundiária: um instrumento de justiça social

A regularização fundiária é um processo de intervenção em áreas urbanas ocupadas por assentamentos informais, e abrange a dimensão jurídica referente à titulação dos terrenos. Tal processo faz parte da efetivação do Direito à Cidade e à Moradia.

O Comentário Geral nº 4 sobre Direito à Moradia Adequada - elaborado pelo Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas em 1991, cita sete elementos indispensáveis para o exercício de uma moradia digna, e um deles é a segurança jurídica da posse (garantia à proteção legal contra despejos forçados, remoções e outras ameaças).

Milhares de famílias em todo o país vivem em áreas marcadas pela informalidade urbana — espaços construídos à margem do reconhecimento oficial, muitas vezes ignorados pelas políticas públicas. Nesses territórios, a ausência de um título de propriedade não significa ausência de pertencimento. Pelo contrário: ali florescem redes de solidariedade, memórias familiares e identidades comunitárias. Ao garantir segurança jurídica para os moradores, o processo contribui para que essas comunidades deixem de ser invisíveis perante o Estado e passem a integrar, de forma plena, a cidade legal.

A Regularização Fundiária sempre fez parte das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão Sustentabilidade no Habitat Social da UCPel, tornan-

do-se uma potência de atuação, tendo em vista a grande demanda existente. Assim, o Programa já atuou em Pelotas (Loteamento Novo Milênio e do Loteamento Dunas), Capão do Leão e Rio Grande, através de convênios com os órgãos municipais. Atualmente, o programa está iniciando uma nova parceria, agora na cidade de Jaguarão.

A ação de regularização fundiária pressupõe saídas de campo para medição dos terrenos com posterior mapeamento e descrição dos lotes, para fins de encaminhamento ao cartório de registros de imóveis. Alunos e professores têm a oportunidade de aplicar a técnica na prática, conhecendo a realidade, contribuindo para a promoção da cidadania, dignidade e inclusão.

O Programa Habitat Social entende a regularização como um ato de justiça social. É por meio dela que se abrem caminhos para investimentos públicos em infraestrutura, acesso à crédito, valorização dos imóveis e melhorias significativas na qualidade de vida. Regularizar é reconhecer o valor de cada família, de cada morador, de cada sonho construído com esforço.

Mais do que um processo técnico ou jurídico, regularizar é reconhecer direitos, consolidar histórias e fortalecer comunidades.

REVISTA

EXTENTIO

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS



Loteamentos Novo Milênio e Dunas

2011-2015

No segundo semestre de 2011 a equipe do Habitat fez uma parceria com o projeto de extensão do Curso de Direito (NAP – núcleo de assessoria popular), para desenvolver projeto de regularização jurídica e urbanística do loteamento Novo Milênio, uma ocupação de baixa renda consolidada, em área particular, que necessitava de levantamento e mapeamento com finalidade de encaminhar ação para regularização da propriedade. A área de 32,6 mil m² do loteamento foi doada pela Prefeitura a uma empresa para fins

industriais, finalidade que nunca foi cumprida.

Após um ano de trabalho no loteamento Novo Milênio, em Pelotas, os núcleos de Assessoria Popular e de Habitação Social da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) fizeram a entrega do projeto de regularização da área à Associação de Moradores do Novo Milênio, que repassou a documentação ao secretário de Habitação da prefeitura. A interdisciplinaridade é indispensável para a temática da extensão, tanto do ponto de vista prático, quanto do ponto

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

de vista acadêmico. As cerca de 200 famílias moradoras do Loteamento Novo Milênio, na Zona Norte da cidade, ficaram mais perto da formalização de suas moradias.

Já a regularização do Loteamento Dunas tratou de uma área de propriedade do Município de Pelotas localizada no bairro Areal, com 2623 lotes e mais de 20.000 moradores. Implantado desde 1991, as pessoas tinham apenas um Termo de Posse. Em 2013 a Prefeitura firmou um convênio com a Uni-



versidade Católica, e através do Programa de Extensão Sustentabilidade no Habitat Social e do NAP – Núcleo de Advocacia Popular, iniciou o processo de regularização do loteamento.



REVISTA

**EX
TEN
TIO**
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

O processo de selagem foi iniciado em 2014. Cada casa recebeu um selo cadastral com um código, que é a forma de identificação do Loteamento, número de porta, ocupação e uso do imóvel. O selo é a segurança de que o imóvel está cadastra-

do no projeto de Regularização Fundiária. A selagem foi a última etapa de um processo realizado por estudantes de Direito e Arquitetura da Universidade Católica, junto com técnicos da Prefeitura, para encaminhar ao Cartório de Registro de Imóveis.





Capão do Leão e Rio Grande

2019 a 2025

Nos últimos anos, o avanço tecnológico tem desempenhado papel fundamental na transformação de metodologias em diversas áreas. No campo da Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, a introdução de drones – veículos aéreos não tripulados – revolucionou a coleta de dados e a elaboração de projetos urbanísticos e de regularização fundiária.

O uso de drones passou de mera ferramenta de entretenimento para um recurso técnico de alta precisão. Equipados com câmeras e sensores, esses equipamentos capturam imagens

e dados que, processados em softwares especializados, permitem a criação de mapas tridimensionais e ortofotos georreferenciados. Isso facilita a análise de ocupações, demarcação de lotes e planejamento urbano.

Em 2019, no município de Capão do Leão, o Habitat passou a incorporar o uso de drones na metodologia para a regularização fundiária. Esse processo trouxe agilidade, confiabilidade e baixo custo em comparação com métodos tradicionais, abrindo caminhos para sua replicação em outros contextos urbanos.

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

O município de Rio Grande, marcado por crescimento urbano desordenado e ocupações irregulares, representa um caso

emblemático no cenário da urbanização brasileira. A localização estratégica da cidade como principal porto do estado contribuiu para sua rápida expansão populacional, mas sem o devido suporte de planejamento urbano e infraestrutura.

Em 2023, a UCPel, por meio do projeto de extensão Sustentabilidade no Habitat Social, em parceria com a prefeitura, iniciou a regularização fundiária da Vila DAER, aplicando a mesma metodologia iniciada em Capão do Leão.



O processo para a regularização fundiária com o uso das tecnologias mencionadas, prevê cinco etapas principais: planejamento e realização do voo; geração de ortofoto; delimitação dos lotes; validação com a prefeitura; elaboração e entrega dos termos de concordância para a prefeitura.



HABITAT SOCIAL		UCPel		TERMO DE CONCORDÂNCIA	
CADASTRO FÍSICO			PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO LOTE		
QUADRA:	LOTE:	Nº CASA:	UNIDADE:	ASSENTAMENTO:	
02	01		A B C		
CADASTRO FÍSICO					
<small>Para fins de regularização do loteamento, foram conferidas todas as medidas do lote, pelo setor de topografia da Prefeitura Municipal. Caso o morador não concorde com as dimensões apresentadas, o mesmo deverá comparecer na Prefeitura Municipal, para manifestação, no prazo máximo de ____ dias úteis a contar desta data.</small>					
Concordo com as dimensões apresentadas.					
NOME:		ASSINATURA:		DATA:	

Após a entrega do material para a prefeitura, esta é responsável por dar continuidade aos trâmites jurídicos necessários para a conclusão o processo de regularização fundiária. O trabalho realizado pela universidade ao longo desses anos tem um impacto significativo para a comunidade, pois, muitas vezes, esse processo é financeiramente inviável tanto para os moradores quanto para o próprio poder público.

Entretanto, para além da demarcação de terrenos, a regularização fundiária representa um processo mais amplo para os alunos e a comunidade. Ela envolve:

a valorização da moradia e do direito à propriedade; a integração das comunidades ao tecido urbano formal; o acesso a serviços públicos essenciais, como saneamento básico, iluminação pública e transporte; a promoção da justiça social e ambiental, garantindo dignidade e qualidade de vida aos moradores.

De acordo com o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), a regularização fundiária é um instrumento essencial para a democratização do acesso à terra urbana, integrando as dimensões sociais, econômicas e ambientais no planejamento e gestão das cidades.



Comunidade Quilombola

2014-2017

Este trabalho teve origem a partir da solicitação de apoio do Banco de Alimentos Madre Teresa de Calcutá na criação de um centro de acolhimento. A Casa da Acolhida, que manteve o nome da instituição apoiadora, com capacidade para beneficiar até 40 crianças de dois a oito anos de idade (na época do projeto), quilombolas do Alto Caixão, zona rural, e moradoras da Comunidade Jesus de Nazaré, também interior de Pelotas-RS.

A atuação da equipe do Programa Sustentabilidade no Habitat Social foi abrangente e contínua, caracterizando-se pelo envolvimento em todas as etapas do processo. O trabalho iniciou-se com o levantamento de dados, incluindo a medição e análise das estruturas físicas existentes no local, seguido pela elaboração do projeto arquitetônico completo. O acompanhamento técnico da obra estendeu-se desde o seu início, em janeiro de 2015, até a solenidade de inauguração, em março de 2017, garantindo a qua-

lidade e adequação do projeto.

A estrutura construída priorizou a funcionalidade e o bem-estar infantil, contando com: uma ampla sala de aula, banheiros adaptados, cozinha, refeitório e uma área coberta multifuncional, essencial para atividades recreativas em dias de chuva. Atualmente, a Casa da Acolhida está integralmente equipada com mesas, cadeiras, brinquedos e acervo de livros.

A viabilização da obra foi um feito da articulação de diversas parcerias institucionais e doações. A Prefeitura Municipal de Pelotas contribuiu com o serviço de terraplanagem do terreno. O Banco de Alimentos Madre Teresa de Calcutá foi o principal articulador e apoiador. Adicionalmente, o projeto recebeu significativas doações de materiais de construção, como esquadrias, cimento, tintas e revestimentos. Destaca-se também o apoio do Brechó Judiciário, que financiou e colaborou ativamente na reforma da área da cozinha e do refeitório.

REVISTA

EXTENTIO

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS

Implementação de Redes de Trabalho

2009 a 2025

A atuação em rede tornou-se um Projeto dentro do Programa, visando estimular a cooperação com outros defensores da qualidade dos espaços de moradia, potencializando estudos e pesquisas na área, além de apoiar a defesa de pautas importantes para contribuir na solução da problemática habitacional.

O Programa participa desde sua criação em 2009 da RED ULACAV (Rede Universitária Latino Americana de Cátedras de Vivenda), constituída por universidades de diversos países da América Latina, com o propósito de estimular a presença do tema de habitação social nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. O Brasil participa com 10 cátedras, sendo nosso Programa uma delas. O Curso de Arquitetura e Urbanismo dedica um semestre no qual as disciplinas abordam o tema da moradia para a baixa renda, sob o ponto de vista do projeto arquitetônico, do conforto ambiental, dos aspectos urbanos e paisagísticos, trabalhando ensino e extensão simultaneamente.

A Red ULACAV aborda as experiências extensionistas de grupos acadêmicos de pesquisa e extensão que se dedicam aos temas da Produção Social do Habitat na América Latina, do Direito à Moradia, do Direito à Cidade e fortalecimento do planejamento e gestão participativos, entre outros.



Curso de Arquitetura e Urbanismo rumo à Argentina

Em frente ao Mercado Público, no chuvoso fim de tarde de terça-feira, alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) embarcaram rumo à Argentina. O motivo da viagem é o 18º Encontro da Rede Universitária Latino-Americana de Cá-

dras e Vivendas (ULACAV), que ocorre até hoje.

Os alunos da disciplina Ateliê 6, juntamente com bolsistas e alguns voluntários, irão discutir o tema Habitação Social, foco do trabalho realizado pela Universidade e que faz a manutenção fundiária em vários locais da cida-

de de Pelotas.

Os professores Noe Vega e Otávio Peres manifestaram que o sentimento geral é de partilha, já que a UCPel é uma das duas universidades do Brasil a participarem deste evento latino-americano e terá a oportunidade de discutir o tema e aprender mutuamente.

A rede se articula através da internet, e todos os anos ocorre o Encontro Anual da RED ULACAV. Pelotas já sediou dois encontros (2004 e 2013), e a equipe do Programa teve a oportunidade de representar a UCPel em alguns encontros no exterior. Em 2010, no XVI Encontro em Montevideu, Uruguai, com o tema “A inovação acadêmica na formação para a gestão social da habitação: Experiências, propostas e desafios”. Em 2012, no XVIII Encontro, em Santa Fé, Argentina. Mesmo nos encontros em que não foi possível viajar e participar presencialmente, a extensão esteve representada através dos trabalhos encaminhados pela internet. Discussões em torno das experiências das diversas universidades da América Latina e oficinas de trabalho, visitas a cooperativas habitacionais e outras experiências de Produção Social do Habitat, conferências, são algumas das atividades dos encontros.

REVISTA
EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

Em 2020 foi criada a REDE HIS (Habitação de Interesse Social), formada pelo Programa Sustentabilidade no Habitat Social – UCPEL, EFICIOBRA (negócio de impacto social na área de HIS), Grupo de Pesquisa Questão Agrária, Urbana e Ambiental/Observatório de Conflitos da Cidade – UCPEL, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo -NAUrb/UFPEL, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo - EMAU/FAUrb/UFPEL, Especialização em Assistência Técnica da Universidade Federal da Bahia - Nucleação Pelotas/UFPEL, Curso Técnico de Edificações e Escritório Modelo - IFSul - Campus Pelotas, ONG Amigos do Caminho, Cáritas, Quilombo Urbano Canto de Conexão, BrCidades Nucleação

Pelotas/RS, AEAP – Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pelotas e outros que atuam de uma forma ou de outra na temática da moradia dos setores mais vulneráveis na cidade de Pelotas. A motivação inicial para essa união foi a pandemia de Covid 19, que afetou drasticamente as comunidades de baixa renda.

Também desde 2020 o Programa integra o FDAM - FÓRUM EM DEFESA DA DEMOCRACIA AMBIENTAL, representando a UCPEL. O FDAM constitui-se em um espaço permanente, plural, aberto e diversificado para debate de questões e ações relacionadas à democracia ambiental, possibilitando a troca livre de experiências e a articulação em rede da sociedade civil, instituições de ensino, instituições públicas, movimentos populares e demais pessoas interessadas em debater e defender, nos termos deste Regimento Interno, de forma democrática, as questões ambientais.

Se por um lado a pandemia dificultou e até impediu alguns trabalhos que necessitam saídas de campo, por outro ela fortaleceu o trabalho em redes, realizado de forma remota e com a possibilidade de reunir atores dos mais diversos lugares do país.

Em 2021 aconteceu o WEBINÁRIO REDE HIS, com o objetivo de reunir e apresentar experiências locais e nacionais no tema da Habitação de Interesse Social, com a metodologia de apresentar um palestrante local e um palestrante nacional, que debateram temas de ATHIS (assistência técnica à habitação de interesse social), o DIREITO À CIDADE, EMPREENDEDORISMO SOCIAL e O PAPEL DAS UNIVERSIDADES.



Em 07 de novembro de 2022 ocorreu o MINICOLÓQUIO POLÍTICA HABITACIONAL EM PELotas/RS, coordenado pelo Programa de Extensão Sustentabilidade no Habitat Social, para integrar o IV COLÓQUIO DE POLÍTICAS SOCIAIS: PRÁTICAS, SABERES E ESTRATÉGIAS EMANCIPATÓRIAS, promovido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Política Social, Cidadania e Serviço Social e GRUPO DE PESQUISA Políticas Sociais, Programas de Transferência de Renda, Gênero e Pobreza, ambos do Pós Graduação em Políticas Sociais e Direitos Humanos da UCPEL. O tema da habitação digna é transversal a várias áreas do conhecimento.

A proposta em 2022 foi apresentar, dar visibilidade, debater e fortalecer a política não governamental praticada em Pelotas, bem como em outros lugares da região e mesmo do país, tendo em vista a insuficiência da política governamental, sem deixar de frisar que o papel do poder público é insubstituível.

Também em 2022 aconteceu a VIRADA DA HABITAÇÃO em Pelotas, organizada pela REDE HIS, com o objetivo de promover o debate e compartilhamento de ações que estão sendo realizadas no tema da moradia digna, por diversos atores da sociedade civil, como ONGs, coletivos, assessorias técnicas, movimentos de moradia, negócios de impacto, empresas, academia, poder público e entidades de classe.

A idealização do evento é da Articulação Colabora Habitação, liderada por Habitat para a Humanidade Brasil, e pretende fortalecer e destacar o que está sendo feito por cada organização nas

diversas cidades. A Articulação reúne mais de 60 organizações que trabalham com melhorias habitacionais e com o direito à moradia, e possui como objetivo encontrar soluções possíveis para os principais desafios do setor.

A primeira Virada da Habitação aconteceu simultaneamente no dia 06 de agosto de 2022 nas cidades de São Paulo (SP), Itu (SP), Ribeirão Preto (SP), Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), Juiz de Fora (MG), Maringá (PR), Curitiba (PR), Pelotas (RS), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Recife (PE) e Fortaleza (CE).

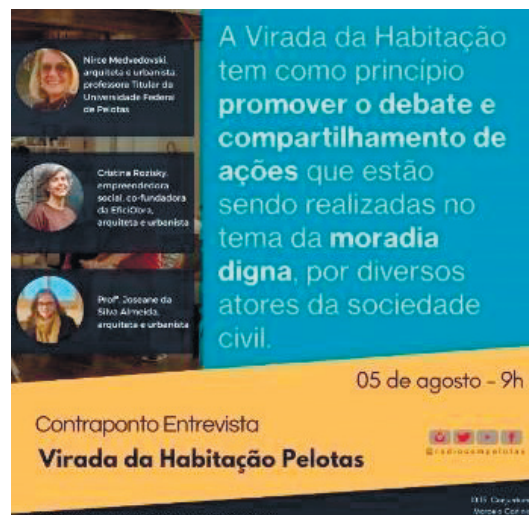
Em 2023 aconteceu a segunda edição da Virada da Habitação, e novamente Pelotas participou através do Programa Sustentabilidade no Habitat Social.

A Universidade Católica foi a sede dos eventos em Pelotas, confirmando seu perfil de instituição comunitária, voltada prioritariamente para ações educacionais de caráter social. A Virada foi uma oportunidade de apresentar possibilidades de atuação através da Extensão em Habitação Social, que interliga a atividade de ensino com as demandas da comunidade. Dialogar com aqueles(as) que se encontram fora dos muros da universidade é um dos objetivos da extensão na UCPEL.

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS





Em maio de 2024 a REDE HIS elaborou um manifesto sobre a enchente e a situação de emergência climática no RS, propondo a realização de debate com os candidatos naquele ano às Prefeituras sobre planejamento urbano ambiental, a importância do planejamento regional e o respeito aos planos diretores,

além da criação dos Conselhos das Cidades, e a fundamental necessidade de Assistência Técnica à Habitação de Interesse Social.

Também a partir da enchente, o Programa passou a integrar o Fórum da Reconstrução Solidária de Pelotas, que reúne entidades sindicais, movimentos sociais, universidades, OSCIPs e a atuação coletiva de ativistas sociais, com objetivo de coordenar ações de reconstrução solidária e a retomada popular de um processo de planejamento urbano, social e ambiental em Pelotas, garantindo a manutenção e preservação das comunidades e do ambiente natural, de modo integrados.

A ação extensionista é atividade importante para contribuir com a sociedade, especialmente nos casos de maior fragilidade socioambiental, e é bastante potencializada quando exercida em parcerias e redes de trabalho.



Consolidação da Aldeia Gyró: a contribuição do Habitat Social para o direito ao território e à moradia

2017-2024

Em 2015, cerca de 16 famílias Kaingang, provenientes da Aldeia Kondá, em Chapecó (SC), chegaram à Pelotas em busca de melhores oportunidades para comercializar seus artesanatos. O acolhimento por parte da Prefeitura e da sociedade local despertou nos indígenas o desejo de permanecer e assim teve início a Aldeia Gyró.

Em 2016, após diálogo com a

Prefeitura e outras instituições, a comunidade foi assentada em um terreno de 7,5 hectares na Colônia Santa Eulália. Ainda em condições precárias, as famílias viveram durante meses em barracas, enfrentando dificuldades estruturais e climáticas. Foi nesse contexto que se iniciou a aproximação com o Habitat Social, que passaria a ter papel fundamental nas mudanças que viriam a seguir.

REVISTA

EXTENTIO

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS



Essas dificuldades que a gente teve ficam na história, mas também fortalecem uma resistência que a gente tem. Quando hoje eu lembro e falo disso, eu tenho orgulho."

Marcos Krehe Salvador, vice-cacique da Aldeia Gyró¹.

¹ Entrevista publicada em: <https://revistas.ucpel.edu.br/extentio/article/view/3033>.

A partir de 2017, com apoio financeiro do Ministério Público Federal e gestão da Cáritas Arquidiocesana, teve início o projeto habitacional da aldeia. Cabe ao Programa de Extensão a elaboração dos projetos arquitetônicos, com base em uma metodologia participativa. A escuta das lideranças e das famílias foi essencial para adaptar os modelos de moradia às referências culturais, aos modos de vida e às

necessidades da comunidade. O processo foi conduzido em diálogo constante, com reuniões, análise de maquetes e trocas de conhecimento entre os estudantes, professores e os próprios moradores. Enquanto a comunidade aguardava os recursos necessários para o início da construção das casas, foram realizadas oficinas de marcenaria para a construção de móveis com madeiras doadas e reutilizadas.



O envolvimento da comunidade foi além do planejamento. As 16 casas construídas foram erguidas em regime de mutirão, com a colaboração ativa das famílias indígenas e acompanhamento do Habitat. A substituição das barracas por moradias fixas transformou significativamente o cotidiano das famílias: melhorou a saúde e o bem-estar, proporcionou segurança, permitiu o cultivo de alimentos e a organização dos espaços de convivência.

Em continuidade ao fortalecimento da autonomia e da identidade cultural, surgiu a ideia da construção de um Centro Cultural Kaingang, idealizado pelos próprios indígenas como um símbolo de resistência e um local sagrado de fortalecimento da iden-

tidade, onde são realizadas rodas de conversa, apresentações, encontros com escolas e universidades — um espaço que expressa a resistência e a espiritualidade do povo Kaingang.

A primeira etapa foi construída em 2018 e consistiu na estrutura e cobertura do espaço. A segunda etapa, realizada em 2024, proporcionou a colocação do piso e de fechamentos, ampliando as possibilidades de uso do espaço. A comunidade continua buscando recursos para uma terceira etapa, que prevê a ampliação do espaço, com inclusão de cozinha e banheiro. O Centro Cultural Kaingang marca uma nova etapa para a aldeia, que se fortalece e se consolida em Pelotas, sempre conectada com suas origens.

REVISTA

EXTENTIO

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS



As transformações vividas pela Aldeia Gyro não seriam possíveis sem a articulação entre diferentes agentes sociais. No entanto, o papel do Habitat Social foi decisivo não apenas pela elaboração técnica dos projetos, mas principalmente por ter atuado como ponte entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos tradicionais, sempre com respeito, escuta e colaboração. Essa experiência consolida a extensão universitária como um instrumento real de transformação territorial, social e cultural.

REVISTA

**EX
TEN
TIO**

UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

EX
TEN
TIO



Viabilidade para uma pista pública de bicicross na cidade de Pelotas/RS

2022/2023

Através de uma parceria entre os Programas de extensão Sustentabilidade no Habitat Social e Maquetaria Digital, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel, foi desenvolvido um estudo de viabilidade para uma pista pública de

bicicross em Pelotas/RS. Em 2022, a associação local propôs utilizar um trecho da Avenida República do Líbano para uma nova pista e levou a proposta ao poder público, que se manifestou favorável, mas solicitou um estudo de viabilidade.

Pelotas já teve ao menos uma pista de bicicross, na década de 1980, que ficava localizada onde hoje é o Shopping Mar de Dentro, na Praia do Laranjal. Atualmente os atletas da Associação BMX Farrapos treinam em Capão do Leão, em uma pista precária e de difícil acesso.

Assim teve início o trabalho, que envolveu levantamentos, modelagem 3D da pista e do terreno, soluções de drenagem, iluminação, paisagismo e mobiliário urbano, sob orientação de vários professores. Foram produzidas imagens digitais, simulações em realidade aumentada e uma maquete física com corte a laser e impressão 3D. As imagens mostram a inserção da proposta no

entorno, através do modelo em uma imagem aérea do local, e a maquete física que foi entregue à comunidade. A proposta, apresentada em novembro de 2022 foi bem recebida e seguiu para detalhamento, captação de recursos e execução. O projeto destaca-se como contribuição acadêmica e social, estimulando o esporte e a qualificação dos espaços públicos de Pelotas.

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

Viabilidade para uma pista de atletismo no terreno da APAC Pelotas

2023

Desenvolveu-se um estudo de viabilidade para implantação de uma pista de atletismo no terreno da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). O projeto surgiu a partir da identificação de uma demanda crescente por espaços adequados à prática esportiva pelos usuários do espaço e chegou até a Universidade através da diretoria da APAC, que procurou o Núcleo de Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo para desenvolver o estudo. Foram realizados levantamentos físicos e fotográficos, com apoio de imagens de drone, o que forneceu dados precisos sobre as condições do terreno e possibilitou o avanço do planejamento.

Duas áreas foram avaliadas para receber a pista. A escolha final recaiu sobre o espaço dos fundos, considerado o mais apropriado por apresentar dimensões compatíveis, ampla área livre de vegetação e pouco desnível, reduzindo a necessidade de intervenções complexas.

A proposta evoluiu a partir de duas ideias iniciais: uma inspirada em pistas convencionais e outra adaptada ao formato disponível no terreno. A versão final integrou características de ambas, resultando em um traçado otimizado, com curvas aprimoradas e implantação mais eficiente.

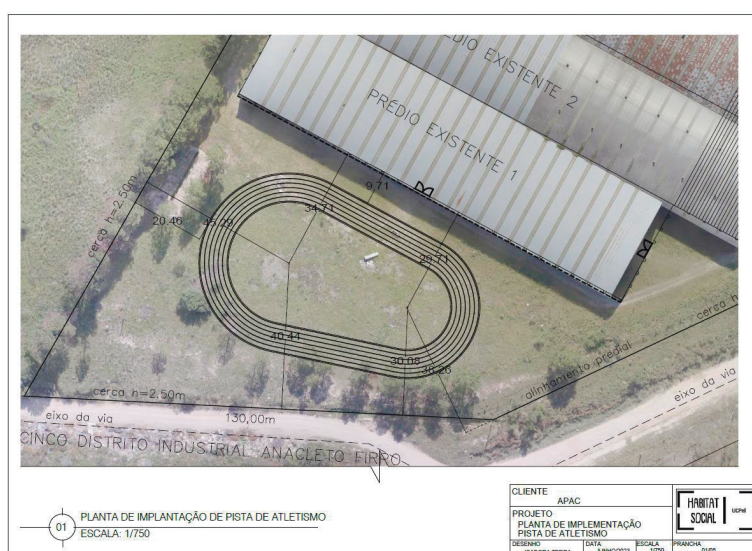
Os cálculos técnicos apontaram



que a pista teria média de 186 metros lineares, área total de 1.520 m² e demanda de aterro estimada entre 30 e 60 m³.

Mais do que um espaço esportivo, a pista de atletismo da APAC representou a valorização da saúde, da disciplina e da reinserção social. Ao oferecer novas oportunidades de prática esportiva dentro de um ambiente de ressocialização, o projeto reforçou o papel do esporte como ferramenta de transformação individual e coletiva.

REVISTA
EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS





Parque Linear da Alfândega

2019

O Projeto Parque Linear da Alfândega consistiu em uma proposta de intervenção em um espaço aberto existente na área portuária da cidade de Pelotas/RS, que propôs a qualificação de três quadras, localizadas entre as ruas Conde de Porto Alegre, Dona Mariana, Xavier Ferreira e Uruguai. O projeto surgiu por iniciativa do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas, localizado em frente à Praça Domingos Rodrigues (conhecida popularmente como Praça da Alfândega), entendendo que a praça e seu entorno poderiam ser mais qualificados para atender a comunidade universitária, moradores do bairro e cidadãos em geral. A proposta de intervenção urbana e paisagística foi desenvolvida

pelo Núcleo de Extensão Habitat Social da Universidade Católica de Pelotas, mediante diálogo com a comunidade do entorno, comunidade acadêmica do CEng e Prefeitura Municipal de Pelotas. As intervenções propostas foram pensadas para atender às demandas da comunidade envolvida adequando-se às singularidades de cada quadra e suas preexistências, criando oportunidades para a convivência intergeracional e estimulando o uso do espaço público.

REVISTA
EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS



Para a primeira quadra (correspondente à Praça Domingues Rodrigues) foi proposta uma ampliação da área da praça, mediante a elevação do piso existente, criando uma calçada mais larga que as demais em frente ao CEng, que permita a concentração de um maior número de pessoas e a instalação de food trucks. Além disso, foi proposto um paraciclo e um espaço para aulas ao ar livre, com redução do sombreamento e inclusão de uma pérgola e deck de madeira. Nessa quadra, inicia o caminho que conecta e integra as três quadras, estimulando a circulação entre elas. Três faixas elevadas foram propostas para conectar a quadra 1 com a quadra 2 e outras duas quadras adjacentes.

Na quadra contígua à Praça fica a Escola Municipal de Ensino Infantil Mal. Ignácio de Freitas Rolim, que é murada e rodeada por área verde. Nessa quadra, foram propostas intervenções artísticas para qualificar a interface da escola com a área aberta e um parquinho infantil para estimular a permanência de mais pessoas no local. Essa quadra é “cortada” pelo caminho proposto, que deverá estimular a circulação de pessoas. O campinho de futebol foi realocado para viabilizar a inclusão dos elementos citados anteriormente.

A quadra seguinte, embora seja propriedade da Universidade Federal de Pelotas e não da Prefeitura Municipal, também é apropriada cotidianamente pela comunidade. Nessa terceira quadra foi proposta a implantação de cancha de bochas, quadras de vôlei e futebol, bicicletário,



academia ao ar livre e área de estar. Entre as quadras dois e três a proposta eleva a rua ao nível da calçada priorizando o pedestre e fortalecendo a conexão do parque. Nas três quadras foi prevista a colocação de bancos, lixeiras e iluminação pública. Todas as calçadas foram propostas com rampas e piso tátil, garantindo a acessibilidade.

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS



A estrutura proposta para a pérgola teve seu projeto executivo desenvolvido pela Pró-reitoria de Planejamento da UFPel e foi executada logo após a conclusão da proposta. Atualmente, um grupo de professores e estudantes do Centro de Engenharias da UFPel busca recursos para executar outras partes da proposta, que foi pensada de modo a viabilizar a execução em etapas.



Doquinhas em foco: relato de experiência pós enchente

2024

Em maio de 2024, as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul impactaram diretamente a comunidade das Doquinhas, no bairro Porto, em Pelotas/RS — uma área historicamente vulnerável a alagamentos. Diante da urgência, a Rede Habitat de Interesse Social

(REDE HIS), junto aos cursos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/EMAU JoãoBem UFPel), organizou uma força-tarefa para mapear e compreender as necessidades da comunidade.



O EMAU JoãoBem, através do projeto EMAU Emergencial desempenha um papel fundamental na formação de futuros arquitetos e urbanistas, preparando-os não apenas tecnicamente, mas também para os desafios éticos e sociais da profissão. Nesse processo, a extensão universitária surge como um eixo essencial, permitindo que os alunos vivenciem na prática a complexidade de projetar, construir e reconstruir espaços que impactam diretamente na vida das populações."

Luisa Santos (Professora da FAUrb/UFPel e integrante do EMAU)

REVISTA

EXTENTIO

UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS

O trabalho buscou realizar um diagnóstico completo sobre as condições de moradia, infraestrutura e carências socioespaciais da população. As ações foram divididas em etapas: levantamento aéreo por drone, visitas de campo para registros fotográficos e aplicação de questionários adaptados de modelos habitacionais do IAB/PR.

O projeto contou inicialmente com 38 participantes (8 docentes e 30 discentes), da UFPel e da UCPel. Foram estabelecidas algumas metas, sendo elas desenvolvidas a partir das seguintes etapas: caminhografia urbana, levantamento aéreo e fotográfico, caracterização das edificações, levantamento da infraestrutura

urbana e diagnóstico territorial. Conforme os levantamentos de uso do solo e aplicação dos questionários, percebe-se que a zona se caracteriza como residencial, com edificações de baixa altura e relativamente de baixa densidade, visto que o miolo deste quarteirão é um banhado, área que deve ser preservada. Porém, observa-se uma expansão de edificações sobre essa área de banhado, fato que pode agravar a situação em relação aos alagamentos nesta comunidade, principalmente quando associada à evidente precariedade ou mesmo à ausência de serviços básicos em diversas ruas, o que potencializa problemas urbanos e de saúde pública.



Entre os principais problemas identificados estão a precariedade do saneamento básico, a ausência de drenagem pluvial e a dificuldade de acesso a serviços públicos — fatores que agravam os riscos de saúde e comprometem a qualidade de vida. A pesca artesanal, atividade fundamental para a subsistência de muitas famílias da região, também é um ponto de atenção nas propostas de intervenção.

O trabalho destacou a importância de metodologias participativas, onde a escuta ativa da comunidade é essencial para garantir soluções urbanísticas que respeitem o modo de vida local. A atuação conjunta de universidades, ONGs, poder público e moradores se mostra fundamental para a construção de respostas efetivas e inclusivas diante de cenários de vulnerabilidade urbana.

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

REVISTA

EX TEN TIO

Número 7 | 2026

Encerramos esta edição celebrando 15 anos do Programa Sustentabilidade no Habitat Social, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas, com um sentimento profundo de gratidão. Cada passo desta jornada foi construído por mãos que acreditam na transformação social, na força do trabalho colaborativo e na importância de cuidar do território e das pessoas. A todos os parceiros, equipes e comunidades que caminharam ao nosso lado, deixamos nosso sincero agradecimento. Que possamos seguir, juntos, ampliando horizontes e cultivando futuros mais sustentáveis e acolhedores.

REVISTA

EXTENTIO



Juntos
por novas
possibilidades